

Na quarta-feira, 4/12, no auditório 333, aconteceu o ato em defesa da Previdência Social e do Serviço Social no INSS. No evento realizado pelo Cress-SP, Enesso, Abepss, Sinsprev, Fenasp, APROPUC, graduação e pós-graduação em Serviço Social PUC-SP, a mesa teve a presença de Poliana Campos, André Naves, Thaise Antunes, Lilian Rojas, Maria do Socorro dos Reis Cabral, Ademir Alves e Beatriz Abramides.

PUC-SP RECEBE ATO EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA E DO SERVIÇO SOCIAL



Professores e assistentes sociais na mesa do ato político.

STHEFANE MATTOS

do pela MP 905 da Previdência Social.

Essa extinção ataca diretamente a população, pois aumenta a dificuldade do cidadão a ter acesso e conhecimento dos seus direitos, como a previdência.

O Serviço Social previdenciário existe há mais de 90 anos e ataques constantes aconteceram por todos esses anos "Assumimos a defesa do serviço social para além da atuação conservadora, estamos na defesa

dos direitos da classe trabalhadora, da previdência pública e solidária", disse Lilian Rojas.

Ailton Marques Vasconcelos, companheiro de luta do Sinsprev que faleceu na semana passada, e as vítimas de Paraisópolis foram lembradas e saudadas no evento.

DESESTABILIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS

No atual governo, os direitos sociais, principalmente trabalhistas, foram desestabilizados. A precarização do trabalho em 2019 representa o período de maior retrocesso de toda a história do país. A Previdência Social está sendo sucateada violentamente pelo governo de extrema-direita.

"Nós vivemos um sistema de morte que privilegia a burguesia, que joga os pobres na miséria, que mata os negros na periferia e tem uma polícia assassina. Nós vivemos uma política de morte. Já era previsível que essa crise econômica desenfreada levasse ao colapso, aumentasse o índice de de-

semprego e trouxesse uma crise econômica para o mundo. E qual é a solução encontrada pela burguesia? Retirar o direito dos trabalhadores", disse Thaise Antunes. A Reforma Trabalhista, que foi aprovada desde o governo Temer, teve como se-

quência o projeto da Reforma da Previdência no governo de Bolsonaro, e a previdência gratuita hoje situa-se próxima de sua extinção.

O Serviço Social tem um trabalho de extrema importância para a sociedade e está se extingui-

A Faculdade de Direito da PUC-SP, o Centro Acadêmico 22 de Agosto e os autores do livro "Por Que a Democracia e a Constituição Estão Sendo Atacadas?" convidam para:

ATO

DIA 12
DEZEMBRO
2019 às 19h
TUCARENA
SP

DEFESA DA
DEMOCRACIA E
DA CONSTITUIÇÃO
FEDERAL

FALA COMUNIDADE

À Diretoria da Associação dos Professores da PUC-SP

Brasília, 28 de novembro de 2019.

Prezados colegas,

Impossibilitado por motivo de viagem de participar da Assembleia quero registrar meus respeitos e o apoio à Diretoria da APROPUC, reconhecendo a sua luta pelas questões que envolvem a representatividade do corpo docente da universidade, como também o compromisso com estado democrático de direito, com a justiça e

a liberdade de expressão e de cátedra.

Como ex-aluno e professor da PUC-SP e associado da APROPUC há quase três décadas tenho acompanhado a ação da entidade em prol das boas causas. Como colega de departamento dos professores doutores Regina Gadelha e Jason Borba usufruo da convivência habitual com ambos e destaco, além da garra, o histórico de ilibada e comprometida conduta acadêmica e de

militância em prol do bom combate.

Não podemos e nem devemos nos dispensar o que nos levaria inexoravelmente a renunciar ao papel precípua e relevante a ser desempenhado pela associação e por nós professores, especialmente em um momento tão desafiador do país.

Todo apoio aos colegas diretores da APROPUC. E que eventuais divergências de visões e posicionamento sejam alvo, conforme

nossa tradição, de madura disputa democrática e não de ações casuísticas.

Saudações democráticas

Prof. Dr. Antonio Corrêa de Lacerda - Diretor da Faculdade de Economia e Administração

Os artigos publicados nesta sessão são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a opinião da APROPUC e AFAPUC.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Sociedade civil protesta contra massacre em Paraisópolis

No decorrer da semana aconteceram várias manifestações de protesto contra o massacre de Paraisópolis, que depois da truculenta intervenção da polícia militar em um baile funk redundou em nove mortes.

No dia 4/12, os moradores de Paraisópolis marcharam até o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo de São Paulo, para protestar contra o governador João Dória. Apesar das ações policiais como bloqueios e presença de carros da polícia circulando pela região os manifestantes prosseguiram em seu protesto.

Também na quarta-feira, o movimento negro realizou manifestação para lembrar as nove vítimas, e denunciar a política de segurança "fascista" do governador João Dória. Segundo o educador Douglas Belchior, fundador da UNEafro, uma das organizações que compõem a Coalizão Negra Por Direitos, é hora

de mobilizar a sociedade civil organizada para mostrar que não concordam "com uma política de segurança pública que mata as pessoas". Com o mote "não foi acidente, foi genocídio", os estudantes se manifestaram também, liderados pela UBES, em frente a Secretaria de Segurança Pública.

O massacre de Paraisópolis não foi um fato isolado, após a chacina foram divulgadas pela imprensa ações semelhantes da PM contra os bailes funk.

A APROPUC e a AFAPUC repudiam a ação criminosa da Polícia Militar de São Paulo, entendendo que ações como esta só acontecem em um momento em que um governo de extrema-direita incentiva a violência contra a população pobre. O massacre de Paraisópolis não é um fato isolado, mas prende-se à atuação de uma polícia militarizada, que se presta, fundamentalmente, a defender o capital privado.

Conlutas realiza ato em protesto aos ataques do governo

A Central Sindical Conlutas, juntamente com outras organizações sindicais, realizou no dia 5/12 uma manifestação contra os ataques do governo Bolsonaro/Mourão, em especial à MP 905 (Carteira Verde e Amarela). Foram realizadas concentrações e panfletagens em várias cidades do país. Em São Paulo, a manifestação se concentrou no vão livre do MASP.

Para a Conlutas "a MP 905 é uma verdadeira bomba sobre os trabalhadores que, ao contrário de gerar empregos como cinica-

mente promete o governo, irá gerar desemprego e criar trabalhadores de segunda categoria, precarizados e com direitos extremamente rebaixados". Entre várias alterações, a MP impõe um teto salarial de apenas um salário mínimo e meio para jovens de 18 a 29 anos, reduz o FGTS e a multa em caso de demissão, diminuiu o adicional de periculosidade, libera o trabalho aos domingos sem hora extra, acaba com o benefício de acidente de trajeto, taxa o seguro-desemprego, entre outras medidas.

Greve geral na França contra a Reforma da Previdência

Trabalhadores, estudantes e funcionários públicos iniciaram na França, nesta quinta-feira 5/12, um movimento grevista contra a reforma da previdência daquele país. Uma manifestação na Praça da República de Bordeaux reuniu mais de 50 mil

manifestantes. A greve pode-se prolongar para os próximos dias. Segundo o jornal Libération, durante uma assembleia geral, alguns dos trabalhadores da linha sete do metrô de Paris, votaram pela extensão da greve até segunda-feira.

FALA COMUNIDADE

Superar a Crise

**Lúcio Flávio
Rodrigues de Almeida**

Escrevi este artigo na manhã de 28/11, quinta-feira, e à tarde, ao me dirigir para uma reunião aberta na sede da APROPUC, recebi o aviso de que ele seria publicado na edição do dia seguinte, 29/11. Não foi, nem me avisaram. Manifestei minha estranheza a vários diretores dos quais recebi a resposta de que, agora, a diretoria faz parte do conselho editorial do PUCviva, reunindo-se sempre às segundas-feiras para deliberar sobre os textos que serão publicados. Isso me pareceu um tanto burocrático, até porque muito pode ocorrer entre segunda e sexta-feira, quando o jornal é publicado online. Espero, por exemplo, que neste número, ou seja, antes que o Conselho em alguma segunda do ano que vem, saia algo contra a chacina de Paraisópolis.

Passemos ao texto original.

Os últimos números do PUCviva despertam um misto de curiosidade e preocupação com os debates entre diretores e alguns que, a esta altura, já se tornaram ex-diretores da APROPUC. Graças aos contatos que tenho com este último grupo - o que manifesta discordância frente a vários aspectos relativos à direção da entidade - eu já conhecia boa parte dos problemas que suscitaram polêmicas neste jornal. Também telefonei para a sede da entidade e perguntei se alguém podia conversar comigo. A resposta imediata foi o generoso convite para assistir,

naquele momento, a uma reunião de diretoria. Fui lá e, de fato, quase toda reunião também serviu para que eu me informasse.

Creio que o entrelaçamento da demissão do funcionário Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti - para todos nós, o Billi -, com as horas administrativas recebidas por membros da diretoria, em um contexto que muitos (inclusive eu) tendem a considerar como de crise da APROPUC, não foi bom. Mesmo para quem discordava que existisse crise, agora ela se torna inegável, escancarando-se nas páginas deste jornal. Uma de suas expressões é que dois ou três professores que integravam a diretoria desde o último processo eleitoral acabam de se retirar. Uma vez que existe, a crise é o problema central.

Crises anteriores foram bem enfrentadas quando se passou ao largo das personalizações e os problemas em curso foram democraticamente expostos e resolvidos. Nesta conjuntura, um deles é o impacto da redução da receita advinda dos associados. Esta perda se acelera com as reduções de cargas contratuais (as contribuições são calculadas como porcentagens delas) e das demissões, boa parte das vezes involuntárias, de docentes, em especial os mais idosos e, portanto, de salários maiores. Em geral - pois existem as peculiaridades de cada setor -, quem ingressou mais tarde obteve contratos cada vez mais precários, o que obriga a procurar trabalho também fora daqui. No mais baixo degrau, quem atua somente na Cogeae não dispõe de contratos dignos deste nome e

sequer pode se filiar à APROPUC, problema que merece resolução urgente.

Se nos dividirmos, aumentará a chance desta crise fugir ao nosso controle. A ampla, minuciosa e democrática discussão sobre a situação financeira da APROPUC é tarefa indispensável e imediata, pois condição para examinarmos as medidas necessárias para que esta Associação continue ágil, independente e plural, valiosa para o enfrentamento coletivo das múltiplas frentes de devastação cultural que assolam o país e nos atingem por todos os lados.

O caso do Billi não deveria estar aqui, mas, já que entrou, vamos a ele. Como associado e, eventualmente, ex-diretor da APROPUC, sempre o admirei sem jamais esmiuçar sua posição política. Ao seu modo, é uma pessoa culta. Acessível e polivalente, dispunha-se a resolver problemas dos mais diversos tipos. Na boa tradição de funcionários da APROPUC, não se limitava às tarefas burocráticas e rapidamente descobria o que fazer - de panfletar a tocar música em atividades culturais - para que tudo corresse bem. Isso tem imensas vantagens e também implica riscos, entre os quais o de tomar iniciativas que entrem em choque com as diretrizes adotadas por quem passou por um processo eletivo para dirigir a entidade. Neste sentido, entendendo as limitações a qualquer medida que, objetivamente, se traduzam em insistência para que ele seja readmitido contra a decisão majoritária da diretoria que o dispensou. O que posso fazer é sugerir à diretoria que, caso o Billi queira vol-

tar, o reintegre. Vejo razões para estar solidário com ele.

Volto ao enfrentamento da crise e também faço uma sugestão: que, em ambos os lados, as pessoas mais diretamente envolvidas ponderem sobre a possibilidade de voltarem a atuar em conjunto, trabalhando as inevitáveis contradições. Até agora, os resultados desta gestão renovada foram excelentes e o momento requer unidade.

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida é professor do Departamento de Política e Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais.

Nota de esclarecimento:

Desde sua fundação, em 1992, até hoje, o Jornal PUCviva realiza reuniões de pauta semanais, com o Conselho Editorial formado por diretores da APROPUC e da AFAPUC, além do editor do jornal, onde são discutidas as pautas que sairão na próxima edição, aliás como é próprio aos veículos coletivos democráticos da imprensa militante dos movimentos sociais.

O artigo do professor Lúcio Flávio de Almeida, que muito nos honra com sua participação, chegou às nossas mãos na quinta-feira, 28/11, durante o fechamento da edição, razão pela qual está sendo publicado nesta edição.

Os artigos publicados nesta sessão são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a opinião da APROPUC e AFAPUC.

ROLA NA RAMPA

Rodrigo Priolli

Faleceu no dia 30/11 o professor do Departamento de Teoria Geral do Direito, Rodrigo Priolli de Oliveira. Na PUC-SP desde 1992, Priolli ministrava aulas na Faculdade de Direito e nos últimos semestres nos cursos de Jornalismo e Multimeios da Faficla.

Priolli teve uma carreira bastante ligada à PUC-SP, onde se graduou em 1986, ingressando posteriormente no mestrado e doutorado em Direito. Especializou-se em Direito do Consumidor e publicou o livro "Relação de Consumo - Serviços Públicos no Código de Defesa do Consumidor", em 2004. Na Faficla desenvolveu a linha de Direito da Comunicação.

Além dasua presença como professor

Rodrigo teve atuação destacada na APROPUC, onde foi segundo secretário na chapa Resistência e Luta entre 2014/16. Na AFAPUC ocupou o cargo de advogado da associação entre os anos de 2007 e 2014. Sempre participativo, não deixava de comparecer às festas de final de ano da associação dos funcionários, e a foto ao lado retrata um destes memoráveis momentos. Alegre e brincalhão, Priolli mostrava diariamente a sua predileção pelo Santos F.C. e a cada vitória de seu time eram inevitáveis as brincadeiras com seus colegas. Priolli vai deixar muita saudade entre professores, funcionários e estudantes em um momento tão difícil da PUC-SP e de nosso país.



Foto: Heloisa Coimbra

Sonia Regis

Outra perda aconteceu na semana passada: a professora Sonia Regis Barreto, do Departamento de Arte, faleceu na quarta-feira, 4/12, em virtude de complicações durante um processo cirúrgico. A professora ministrava aulas no curso de Arte, História e Curadoria. Formada em Jornalismo pela PUC do Paraná em 1966, terminou outra licenciatura em Letras, Língua Portuguesa, em 1973. Pela PUC-SP concluiu o mestrado em 1991 e doutorado em 1996, ambos em Comunicação e Semiótica.

Sua presença na grande imprensa era constante, desde a década de 1960 até hoje os artigos por ela publicados são referência em diversas áreas da cultura. Poeta, seus versos estão espalhados pela internet. Ao lado publicamos um deles:

Um cais chamado saudade

havia um porto
antes
ao alcance da vista
um ponto
onde as naus
suspendiam viagem
as velas arfavam
desenfundadas
e sonhavam
a lua sobre o mar
era um sabre
aparando a água
havia um porto
antes
ao alcance do corpo
(um ponto
onde hoje atraco a saudade
e mais nada)

AFAPUC tem confraternização em São Paulo e Sorocaba

No sábado, 21/12, a partir das 13h, acontece no campus Santana da PUC-SP, localizado na rua Voluntários da Pátria, 1653, a tradicional festa de confraternização dos funcionários da PUC-SP. Os convites devem ser retirados na sede da AFAPUC até 20/12, no horário comercial. Os con-

vites para dependentes poderão ser descontados em folha. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone 3670-8208 com Sandra. Em Sorocaba a festa "Anos 60" acontece dia 13/12, no Salão de Festas Moinho Velho, Estrada de Votorantim/Piedade, 568.

Promoções de final de ano da AFAPUC

A AFAPUC estará realizando nos próximos dias uma série de promoções em São Paulo e Sorocaba. Em São Paulo estão programadas promoções de Panetone (dias 12 e 13/12), Cacau Show (16 e 17/12), O Boticário (18 e 19/12)

e podologia (09/12). Em Sorocaba a promoção de O Boticário acontecenos dias 11 e 12 e Cacau Show nos dias 18 e 19/12. Maiores informações podem ser obtidas no endereço eletrônico www.afapuc.org.br.

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA PUC-SP
AFAPUC

13/12
2019

Sexta das 21h as 03h
"FESTA ANOS 60"
ANIMAÇÃO: "DJ CAMPOS FEST"

Local: Salão de Festa Moinho Velho
End.: Estrada de Votorantim / Piedade, Nº 568
Vila Votocel, Centro de Votorantim